

psicologia da arquitetura



Conhecida por fotografar interiores de salões, bibliotecas, espaços públicos e institucionais que sugerem a presença de pessoas por meio da ausência delas, Cândida Höfer é uma das fotógrafas mais importantes do circuito internacional de arte contemporânea. Seus trabalhos se distinguem pela monumentalidade das imagens, tecnicamente impecáveis, e um olhar clínico e analítico herdado de seu professor Bernd Becher. Da mesma escola dos respeitados Andreas Gursky e Thomas Struth, Candida faz parte de uma leva de fotógrafos que revelou um novo olhar à esta arte, com forte cunho conceitual, mas sem negar o poder da estética.

Suas imagens são como janelas das almas das cidades e lugares. Explorando o distanciamento, quem se deparar com elas poderá captar um pouco da "psicologia da arquitetura". A objetividade do olhar permite acolher estes microcosmos e aceitá-los, mesmo que por um instante, como macrocosmos e assim enxergar os padrões, as repetições e a lógica imposta aos monumentos criados e o que dizem sobre a nossa sociedade.

Em sua exposição individual em São Paulo, a seleção de imagens ressalta os cliques em solo brasileiro.

Candida Höfer conversou com a bamboo:

B Você estudou com Bernd e Hilla Becher. Qual foi a lição mais importante?

CH Eles não ensinavam, orientavam o nosso olhar e conversavam com os alunos sobre o que viram e o que não viram.

B Quais os aspectos da arquitetura brasileira que lhe interessam?

CH Niemeyer. A incrível leveza da arquitetura, e a emancipação do barroco brasileiro do europeu.

B Luz, Linha, Lugares é o nome da exposição; fale do papel destes temas no seu trabalho.

CH Fotografia artística é obviamente sobre luz, e a arquitetura também. Arquitetura, por sua vez, é também sobre linhas (retas, curvas, o que for) e há linhas que se traçam no meu trabalho entre os prédios e diferentes lugares (que já fotografei). Isso introduz a noção do lugar, ou lugares, como sendo formados pela arquitetura. Assim, as três palavras resumem muito bem os meus interesses, e, para mim, soam lindas em sua língua.

B Qual foi a experiência mais memorável enquanto fotografava no Brasil?

CH O povo brasileiro – sua disponibilidade, curiosidade e graça. E, então, é possível começar a entender a arquitetura.

Veja mais
galerialeme.com

luz, linhas e lugares são palavras que norteiam a pesquisa da artista alemã *candida höfer* e dão nome à sua exposição em são paulo, na *galeria leme*, até 22 de dezembro



Cliques

No alto, imagem interna da série "Congresso Nacional e Anexos Brasília I". À esquerda, trabalho realizado no Palácio do Planalto, em Brasília. E aqui, fotografia "Biblioteca Nacional Rio de Janeiro I". Todas produzidas em 2005.